

A Mão Invisível de Adam Smith

Lê o texto de *Paul Samuelson* (Prémio Nobel de Economia):

A Mão Invisível

A ordem existente numa economia de mercado foi apreendida pela primeira vez por Adam Smith. Numa das mais famosas passagens de toda a ciência económica, transcrita da obra *A Riqueza das Nações* no início

deste capítulo, Smith descobriu a harmonia entre lucro privado e interesse público. Ele argumentou ainda que cada indivíduo que «pretenda apenas a sua própria segurança, apenas o seu próprio ganho, é levado por uma mão invisível a promover um fim que não fazia parte das suas intenções. Na prossecução do seu próprio interesse, ele promove frequentemente o da sociedade de forma mais efectiva do que quando ele realmente tem intenção de o promover.»

Pare por momentos para apreciar estas frases paradoxais escritas em 1776. Este ano foi marcado também pela Declaração de Independência dos EUA. Não é coincidência que ambas as ideias tenham aparecido simultaneamente. Ao mesmo tempo que os americanos proclamavam a libertação da tirania, Adam Smith pregava uma doutrina revolucionária da emancipação do comércio e da indústria das grilhetas da aristocracia feudal. Smith sustentava que no melhor dos possíveis mundos, a interferência estatal na concorrência mercantil é quase de certeza prejudicial.

A perspectiva de Smith acerca do funcionamento do mecanismo do mercado tem inspirado os economistas modernos — tanto os admiradores como os críticos do capitalismo. A teoria económica provou que, sob certas condicionantes restritivas, uma economia perfeitamente concorrencial é eficiente (recorde que uma economia esta a produzir eficientemente quando não pode aumentar o bem-estar económico de alguém sem piorar o de um outro indivíduo).

Após dois séculos de experiência e investigação, porém, reconhecemos o alcance limitado desta doutrina. Sabemos que há «falhas de mercado», que os mercados nem sempre conduzem ao resultado mais eficiente. Um conjunto de falhas de mercado tem a ver com os monopólios e outras formas de concorrência imperfeita. Uma segunda falha da «mão invisível» ocorre quando há externalidades ao mercado — externalidades positivas como as descobertas científicas e externalidades negativas como a poluição.

Uma última ressalva surge no caso em que a reanulação do rendimento é política ou eticamente incorrecta. Quando ocorre qualquer um destes aspectos, a doutrina da mão invisível de Adam Smith deixa de funcionar e o governo será tentado a corrigir a falha.

1. **O que entendes** por "Mão Invisível"?

2. Sob certas condicionantes restritivas, uma economia concorrencial é eficiente. **Explicita** o que se entende por uma economia produzir eficientemente.

3. Se a "Mão Invisível" funcionar eficientemente, a intervenção do Estado na economia quase de certeza que é prejudicial. **Justifica**.

4. **Identifica** os três motivos que Samuelson refere de alcance limitado para a doutrina da "Mão Invisível".

C. O PAPEL ECONÓMICO DO GOVERNO

Uma economia ideal é aquela onde todos os bens e serviços são voluntariamente transaccionados por dinheiro aos preços de mercado. Este sistema extrai o benefício máximo dos recursos disponíveis de uma sociedade sem a intervenção do Estado. Mas, no mundo real, nenhuma economia está efectivamente de acordo com o mundo ideal de funcionamento contínuo da mão invisível. Em vez disso, todas as economias de mercado sofrem as imperfeições que levam a doenças tais como a poluição excessiva, o desemprego e a extremos de riqueza e pobreza.

Por isso, nenhum governo em nenhuma parte do mundo, por mais conservador que seja, se mantém totalmente afastado da economia. Nas economias modernas o governo assume muitas tarefas em resposta às falhas do mecanismo de mercado. As forças armadas, a polícia, o serviço meteorológico e a construção de auto-estradas são áreas típicas da actividade do governo. Actividades socialmente úteis tais como a exploração do espaço e a

investigação científica beneficiam do financiamento do governo. Os governos podem supervisionar algumas actividades (como a banca e a os medicamentos) e subsidiar outras (como a educação e a saúde). Além disso os governos tributam os cidadãos e redistribuem uma parcela das receitas aos pobres e carenciados.

Como desenvolvem os governos as suas funções? Os governos actuam ao exigir que as pessoas paguem impostos, obedeçam às leis e consumam certos bens e serviços colectivos. Devido aos seus poderes coercivos, o governo pode exercer funções que não seriam possíveis na base de uma troca voluntária. A acção coerciva do governo reforça as liberdades e o consumo dos que deles beneficiam ao mesmo tempo que reduz os rendimentos e as oportunidades dos que são tributados ou fiscalizados.

Os governos numa economia de mercado têm três funções económicas principais: o aumento da eficiência, a promoção da equidade e o estímulo do crescimento e da estabilidade macroeconómicos:

1. O governo aumenta a *eficiência* ao promover a concorrência, ao combater externalidades como a poluição e ao fornecer bens públicos;
2. O governo promove a *equidade* ao usar os impostos e programas de despesa para redistribuir o rendimento a grupos específicos;
3. O governo estimula *o crescimento e a estabilidade macroeconómicos* — reduzindo o desemprego e a inflação enquanto estimula o crescimento económico — através da política orçamental e da regulação monetária.

1. **Explícita** as principais funções económicas do Estado.

2. **Refere** a corrupção como obstáculo à promoção da eficiência na economia.

3. **Menciona** limites à promoção da equidade por via fiscal, considerando a estória contada por um professor de Economia e o escasso número de contribuintes ricos.

4. Identifica três falhas de mercado, e como o Estado deverá actuar para as minimizar, consultando a imagem abaixo

Falha da economia de mercado	Intervenção do Governo	Exemplos actuais de intervenção governamental
Ineficiência:		
Monopólio	Incentivo à concorrência	Leis <i>anti-trust</i> , desregulação
Externalidades	Intervenção nos mercados	Leis anti-poluição, imposições anti-tabagismo
Bens públicos	Apoio de actividades de beneficência	Criar sistemas de orientação, promover a educação pública
Desigualdade:		
Desigualdades inaceitáveis de rendimento e riqueza	Redistribuição do rendimento	Impostos progressivos sobre o rendimento e a riqueza/ programas de apoio ao rendimento (por ex., senhas de alimentação)
Problemas macroeconómicos:		
Ciclos económicos (inflação e desemprego elevados)	Estabilizar através de políticas macroeconómicas	Políticas monetárias (por ex., alterações na oferta de moeda e nas taxas de juro) Políticas orçamentais (por ex., programas de impostos e despesa)
Crescimento económico lento	Estimular o crescimento	Melhorar a eficiência a administração fiscal Aumentar a taxa de poupança nacional ao reduzir o défice ou aumentar o excedente orçamental

QUADRO 2-1. O Governo pode remediar as deficiências de mercado

Refere-te a cada uma das falhas de mercado, **justificando** a intervenção do Estado. **Ilustra** a tua resposta com exemplos da realidade portuguesa.